

# Janeiro tem colônia! Pra quem?



**E quem tem um filho com alguma deficiência ? – assumi a missão de visitar locais que organizam colônias de férias. E, de tudo o que analisei, como o local, ficha de inscrição, preços, acesso, quantidade de recreadores, atividades oferecidas e**

etc.. a que mais me surpreendeu foi não ver em nenhuma delas, a participação de crianças ou adolescentes com deficiência.

E o pior: muitas vezes não entendia o objetivo das atividades propostas! Era cada jogo sem pé nem cabeça, que fiquei até constrangida em estar ali observando... É gritante a falta de profissionais capazes de mediar tais atividades.

**Por que as crianças com deficiência não estão envolvidas?** – entendo que brincar, jogar, passear e divertir são necessidades básicas primordiais para o desenvolvimento pessoal e social do ser humano e por essa razão, devem ser asseguradas a todos. **To-dos!**

**Lazer é direito** – para entender melhor: pensar o lazer enquanto um direito social, presente na Constituição Brasileira de 1988, é pensar quais opções de lazer que a sociedade tem a oportunidade de usufruir, tanto no âmbito da iniciativa privada, quanto através das políticas públicas de lazer propostas pelos Governos.



**Nota zero** – todas as colônias que visitei em Vitória no Espírito Santo , onde moro, não tinham **acessibilidade** e as atividades aconteciam em lugares com escadas e outras barreiras.

Uma criança com deficiência visual, por exemplo, com certeza seria impedida de usufruir das sessões de filmes, que em todas, faziam parte do pacote.

**Respeitar a lei** – uma vez que as colônias de férias se

enquadram, para a Receita Federal, na mesma categoria de hotéis e pousadas e também precisam de alvarás de funcionamento, **licença dos bombeiros** para funcionar – é de se supor que deveriam ter o mesmo tipo de acesso e fiscalização que esses estabelecimentos – ou não?!

Já conhecemos esse filme de terror- da liberação de alvarás sem respeitar os critérios de acessibilidade né?

**Passo a passo** – embora estejamos engatinhando no que se refere a Inclusão de **crianças com deficiência** em colônias de férias é preciso pensar nisso.

Meu objetivo é acender o debate e pensar sobre alguns fatos que podem nos ensinar como agir e melhorar diante de situações semelhantes a esta que acabo de relatar.

**Invertendo os papéis** - imagine seu filho de perna engessada durante todas as férias Dificílimo não? Agora imagine se, a colônia que ele está acostumado a ir estivesse preparada para essa e outras limitações de crianças, sendo possível acolher todo tipo de pequenos e jovens com variados graus de **limitações**. Um sossego não?

**Fica a dica:** ao visitar uma colônia de férias faça a sua parte: mesmo que não tenha ninguém com deficiência na família, pergunte, questione, sugira...

Só assim, sairemos mais rápido da zona puramente mercadológica e de conforto que nos distancia das inúmeras possibilidades, para outra: **a do direito**, que nos aproxima e nos auxilia na compreensão das diferenças.

Que possamos dar toda a atenção para novas experiências, para as potencialidades humanas, para as necessidades tanto individuais quanto coletivas e principalmente, aos pequenos gestos.